

COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA PODEM AUXILIAR AS PESSOAS NO SEU COTIDIANO

HOW FINANCIAL MANAGEMENT TOOLS CAN HELP PEOPLE IN YOUR EVERYDAY

Renato Luís Pivello¹

RESUMO

As pessoas em seu dia a dia são influenciadas ao consumo pela facilidade em adquirir bens, principalmente pela grande oferta e possibilidade de crédito no mercado, mas desconhecem meios de controle efetivo de suas contas, não possuem conhecimento a respeito de controles, levando a problemas de ordem pessoal. Este trabalho apresenta algumas ferramentas de grande importância na gestão financeira das empresas, que podem também serem utilizadas por pessoas e famílias em seu cotidiano, visando trazer equilíbrio e saúde financeira.

Palavras-chave: Gestão Financeira; Orçamento; Fluxo de Caixa; Educação Financeira.

ABSTRACT

People in their day-to-day lives are influenced by the ease of acquiring goods, mainly due to the large supply and possibility of credit in the market, but they do not know how to effectively control their accounts, do not have knowledge about controls, leading to problems of personal order. This paper presents some tools of great importance in the financial management of companies, which can also be used by people and families in their daily lives, aiming to bring balance and financial health.

Keywords: Financial Management; Budget; Cash Flow; Financial Education.

¹ Graduação em Ciências Contábeis no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: rlpivello@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Muitas pessoas tendem a ver seu salário ou renda como oportunidade de gasto no comércio, com algo de necessidade ou para satisfação própria. Isso ocorre devido aos padrões de comportamento herdados, que nos tornam uma sociedade consumista.

O orçamento doméstico é um modo de controlar e acompanhar as despesas e o dinheiro da família. Com uma medida simples, de fazer as contas de quanto dinheiro entra e quanto dinheiro sai no mês.

Eker (2010) define esse comportamento, chamando de “o ‘seu modelo de dinheiro’- um conjunto de crenças que cada um de nós alimenta desde a infância e que molda o nosso destino financeiro, quase sempre nos levando para uma situação difícil”.

A economia passa por constantes mudanças, ela está tentando ajustar-se e adequar-se a uma economia que está cada vez mais globalizada, onde consumidores e investidores estão cada vez mais exigentes e preocupados com a tranquilidade e crescimento, em um mercado que apresenta novidades quase todos os dias.

Desde 1994, com a implantação do plano real, a economia brasileira se solidificou, estabilizou e tranquilizou, permitindo que as pessoas obtivessem um controle melhor de seu orçamento e mais do que isso: a possibilidade de criar uma reserva financeira.

Os conceitos do planejamento financeiro pessoal e familiar são amplamente difundidos há muitos anos em países adiantados como EUA, Grã-Bretanha e o Japão. No Brasil, foi somente depois da estabilização da nossa economia, a partir de meados de 1994, que começamos a tomar consciência da importância do planejamento financeiro pessoal. Antes o primordial para as famílias era driblar a alta dos preços. (Frankenberg, 1999).

Para que isso acontecesse foi necessário mudar alguns hábitos, corrigir erros e harmonizar o orçamento, este procedimento é gradual e em alguns casos

Revista Fafibe On-Line, Bebedouro SP, 11 (1): 1-22, 2018. ISSN 1808-6993

unifafibe.com.br/revista e unifafibe.com.br/revistafafibeonline/

necessitam de vários meses ou até mesmo anos, para que as famílias possam negociar suas dívidas, saindo do vermelho.

O comportamento das finanças domésticas pode variar de acordo com a região do mundo, país, estado e até mesmo da cidade, isso se deve aos diferentes tipos de economia, microeconomias e macroeconomias existentes, que sofrem modificações constantes e diversificadas, devido a vários fatores que abordaremos deste trabalho.

As mudanças de hábitos e de comportamento criam também modificações no cenário econômico e social. O impacto dessas mudanças criam um novo comportamento e inúmeros pontos favoráveis e negativos de acordo com a intensidade.

2 A CONTABILIDADE E O PLANEJAMENTO FINANCEIRO

2.1 Conceito de Contabilidade

Contabilidade é a ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1996).

A contabilidade controla e registra os atos e fatos de um patrimônio financeiro, estabelece princípios e regras de condutas para serem seguidas pelos contadores, além de fornecer informações aos interessados.

O público a quem se destina, compreende todas as pessoas físicas ou jurídicas, que tenham interesse na situação e evolução de uma entidade, empresa ou mesmo no orçamento familiar. Para eles, essas informações podem ser úteis ao planejamento, ao controle e à tomada de decisões.

A contabilidade tem importância relevante em qualquer campo administrativo.

2.2 A Contabilidade como ferramenta no Planejamento Financeiro Doméstico

A Contabilidade do Orçamento Doméstico é uma forma de famílias se planejarem para reservas futuras, além de evitar problemas financeiros e tem como objetivo administrar e controlar o patrimônio familiar de forma que se possa analisar e demonstrar o equilíbrio entre a rentabilidade e as despesas familiares ou individuais. É essencial para um bom orçamento doméstico, que você saiba exatamente onde gasta o seu dinheiro.

O planejamento para Andrade (2002) pode ser conceituado como “um processo racional, sistemático, e flexível para a tomada de decisões, o alcance de objetivos e a direção para um futuro desejado”. Pode-se dizer que se trata de um processo racional porque o mesmo é constituído por uma sequência de etapas, organizadas para um determinado fim. É sistemático, pois as etapas formam um conjunto de ações interdependentes, interativas e holísticas. E por final é flexível porque no decorrer do período, mudanças devem acontecer para que o objetivo final seja alcançado.

A contabilidade do orçamento doméstico é um meio utilizado pelas famílias no sentido de permitir conhecer a cada momento, qual a sua situação patrimonial ou financeira.

O processo utilizado pode ser mais complexo ou não, o importante é que consiga atingir a meta, permitindo uma gestão adequada das receitas, frente às despesas. O orçamento familiar permite indicar se comprar determinado produto ou serviço cabe, ou não, nos recursos disponíveis; se está, ou não, dentro das possibilidades financeiras, auxiliando na decisão de compra. É nesta hora que você deve analisar a microeconomia, pois esta analisa o que o consumidor deseja e o seu comportamento em relação às compras, visando à plena satisfação do consumidor e também do empresário.

2.3 Microeconomia

A microeconomia estuda o comportamento do consumidor e do empresário. O consumidor necessita de determinados produtos para satisfazer suas necessidades e o empresário é aquele que produz essas mercadorias. Cada indivíduo contém determinada renda por período de tempo para ser gasta no maior número de aquisições necessárias possíveis, comprando o que lhe for mais útil.

A utilidade de determinado produto é a sua capacidade de satisfazer as necessidades das pessoas. O consumidor, agindo racionalmente, procurará obter a maior utilidade e usando sua renda da melhor maneira.

Segundo DALLAGNOL (2008), a microeconomia “cuida do comportamento dos consumidores e das empresas em seus mercados”, os motivos que levam os consumidores a comprar mais ou menos, e o valor que eles estão dispostos a pagar por determinado produto. Ou seja, é o ramo da ciência econômica voltado ao estudo dos consumidores, das empresas e dos preços para determinar a demanda que descreve o comportamento do consumidor.

A demanda é o desejo do consumidor, o que ele estaria disposto a consumir e resulta da hipótese sobre a escolha do comprador entre diversos bens que seu orçamento permite adquirir. Essa busca depende do valor, da renda e da preferência. O preço então depende da demanda, quando a demanda aumenta ocorre uma diminuição no preço do bem e quando ele diminui, o preço aumenta.

Na hora da compra o consumidor, se possível, deve sempre optar pela compra à vista, assim pode obter bons descontos. Mas se não tiver outra opção e o pagamento for a prazo, deve se ter atenção as taxas de juros

2.4 As Causas do Endividamento

Segundo Gianini (2010), o primeiro risco ao atrasar uma dívida é ser considerado inadimplente e ter o nome incluído no cadastro de maus pagadores do Serasa ou do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Isso pode causar muita dor de cabeça e acabar com as chances de conseguir crédito pessoal, modalidade do

mercado com a média de juros mais baixa atualmente. O segundo é o custo financeiro gerado pelo atraso, como taxas, multas etc.

Frente a esses riscos priorize quais dívidas pagar primeiro quando a situação apertar. Claro que todas as dívidas deverão ser pagas, mas é preciso entender o saldo devedor em cada caso e avaliar por quanto tempo a dívida será atrasada, os principais tipos de crédito disponíveis no mercado que podem causar o endividamento serão descritos abaixo:

2.4.1 Crediário

Segundo Boriola (2012), o crediário é para grande parte da população brasileira única via para conseguir fazer suas compras. O hábito de comprar pelo “carnêzinho” passa de geração para geração, mas esse costume pode estar atrapalhando ao invés de ajudar. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), 42 milhões de famílias de todo o país sofrem de endividamento crônico.

Em geral, os juros cobrados nesse tipo de financiamento tendem a ser mais baixos do que as outras linhas de crédito existentes no mercado. Além disso, é pouco provável que os credores exijam o bem de volta. O problema é a inclusão na lista de inadimplentes, que é rápida: de 10 a 15 dias.

2.4.2 Empréstimo Pessoal

É denominado empréstimo ou crédito pessoal, um serviço de financiamento prestado pelos bancos, adquirido por uma entidade financeira autorizada e encaminhado à compra de bens de consumo ou outros produtos, incluindo imóveis permanentes. Ao ser autorizado o crédito pessoal, o dinheiro que foi financiado é enviado em uma conta corrente ou entregue ao cliente por um cheque com nominal á ele, e não há a necessidade de especificar sobre onde o dinheiro será aplicado.

Em muitos casos os órgãos que possui esse serviço do empréstimo pessoal, só liberam o crédito ao cliente por meio de uma análise cadastral e se o cliente que

estiver solicitando o crédito tiver uma garantia, avalistas, fiadores, cheques, consignação em folha de pagamento, por exemplo, que assegure aos Bancos, Financeiras ou Cooperativas de crédito que o dinheiro que está sendo financiado será pago.

É mais barato levantar um empréstimo pessoal junto a um banco do que fazer um crediário junto a um varejista. Nos empréstimos bancários há mais espaço para se renegociar os termos do crédito desde que os pagamentos sejam mantidos. É verdade que ao aumentar o prazo paga-se mais juro, mas evita-se a inclusão nos serviços de proteção ao crédito. Saída: no caso do pagamento do empréstimo pessoal se tornar insustentável, vale a pena tentar alongar o prazo de financiamento, o que reduz a prestação mensal e dá tempo para tentar organizar as finanças. Ou transferir a dívida a um banco que cobre juros mais baixos.

2.4.3 Financiamentos

O financiamento é uma modalidade de operação financeira em que uma instituição, seja ela financeira ou não, fornece recursos para uma pessoa física ou jurídica, com uma finalidade específica de adquirir um bem. Nas operações de financiamento, deve ser determinado previamente qual o bem que se quer adquirir. Os tipos de financiamentos mais comuns são o imobiliário e de automóveis.

Atrasar o pagamento da prestação do automóvel ou da casa própria pode gerar consequências graves. Mesmo sendo das modalidades de financiamento mais baratas do mercado corre-se o risco de tomada do bem e de perder tudo que já foi pago por ele. Por se tratar de bens de maior valor agregado, a tendência é que a retomada ocorra em cerca de três meses. Caso isso aconteça, além de perder o patrimônio a dívida permanece, especialmente no caso dos automóveis, que sofrem depreciação. Em alguns casos, mesmo vendendo o carro, o dinheiro da venda não é suficiente para cobrir o saldo devedor e todos os gastos extras, de forma que restará um saldo a ser quitado.

Não confunda empréstimo com financiamento. Nas operações de empréstimo não é necessário informar qual o bem que se quer comprar.

2.4.4 Crédito Rotativo

O crédito rotativo nada mais é do que uma flexibilidade de pagamentos que oferece a possibilidade de financiamento de compras de formas competitivas com encargos de financiamento. Ou seja, ao receber o extrato da conta, o cliente decide quanto pagará, sendo que este valor deverá ser entre o mínimo e o total do extrato da conta, ficando com o restante automaticamente financiado.

Por mais que a recomendação possa surpreender, nos casos de endividamento temporário, pode valer a pena optar por utilizar o crédito rotativo do cheque especial ou até mesmo do temido cartão de crédito. Mas em que situações? Embora os encargos financeiros do cheque especial ou do cartão de crédito sejam os maiores do mercado, pode valer mais a pena pagar esses juros extras por alguns meses, desde que você possa arcar com esses juros mais para frente e que isso ocorra temporariamente, do que ter o seu nome sujo, no caso de um crediário ou empréstimo pessoal, ou ter o bem perdido, no caso de um financiamento imobiliário.

2.4.5 A escolha entre Cheque ou Cartão

Mas, como escolher entre o cheque ou o cartão? Se o limite do cheque especial ainda não foi estourado e se não há emissão de nenhum cheque sem fundo, então o melhor é pagar integralmente a fatura do cartão, deixando para rolar a dívida no cheque especial por mais algum tempo, pois os juros do cheque especial são mais baixos do que os do cartão e não há outros encargos sobre a operação, além dos juros. Já no cartão, ao efetuar o pagamento mínimo, os juros sobre o restante são altíssimos, além de existir uma multa de mora de 2%. Além disso, em favor do cheque especial, existe o fato de que, dependendo do relacionamento entre o banco e o cliente, é possível negociar alguns dias de carência sem juros. Em outras palavras, tempo para cobrir o limite do cheque especial sem custo adicional. A situação, contudo, se inverte caso o limite do cheque especial tenha estourado, pois nessa situação o nome do devedor pode ser incluído no cadastro de

inadimplentes, e é preciso arcar com outros custos, como as tarifas de exclusão do cadastro de inadimplentes de cheques sem fundo.

O consumo é o meio comum de aquisição e uso de produtos ou serviços, sempre para atender às necessidades do cidadão. Consumismo é o consumo compulsivo, sem regra, é comprar o que não se precisa com o dinheiro que não se tem. As facilidades exageradas juntamente com a publicidade, que mais se assemelha com “lavagem cerebral”, promovidas pelas empresas, causam o fenômeno, responsável por dificuldades e superendividamento do consumidor, originado não somente por descontrole financeiro individual, mas por falta de condições para satisfação das necessidades básicas ou pela irresponsabilidade na concessão do crédito. Para equilibrar o sistema o consumerismo trata do consumo responsável, sem extravagância, é comprar de acordo com as necessidades e com os recursos que se dispõe. (Cardoso, 2010).

2.5 Razões para o Endividamento

São diversas as razões e motivos em que pessoas se endividam. Segue abaixo algumas delas:

- Má administração financeira
- Inexistência de uma conta de reservas
- Divórcio
- Doença
- Desemprego
- Falta de Educação Financeira
- Compulsão por Compras
- Vícios
- Herança
- Falta de equilíbrio compromete o bolso

3 ORÇAMENTO

Segundo Padoveze (2004), orçamento pode ser entendido como a “expressão monetária e quantitativa de um plano, cujo objetivo, é atingir um resultado final, anteriormente traçado pelos responsáveis pela sua elaboração, com a participação de todos os setores da empresa”.

O orçamento doméstico é o planejamento das despesas e receitas de uma família ou indivíduo, desenvolvido através da organização e controle constantes com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. O registro eficiente do fluxo de caixa, ou seja, dos gastos e rendimentos mensais, determinará os parâmetros a serem alcançados. (Orçamento, 2009)

O orçamento doméstico pode ser definido como uma planilha, na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variáveis e os considerados irrisórios, e tem por objetivo proporcionar um panorama geral da vida econômica e dos hábitos familiares (Halles, Sokolowski, Hilgemberg, 2007).

3.1 Planejamento do Orçamento Doméstico

Possivelmente um dos assuntos mais esquecidos, porém, importante para qualquer pessoa é o orçamento familiar. Seja um assunto para o qual a maioria das pessoas não dá muita importância, o orçamento familiar é a única maneira de escapar das situações financeiras difíceis e basicamente do endividamento.

A grande maioria das pessoas encontra-se endividada, principalmente porque não sabem ter um controle adequado sobre aquilo que ganham e que gastam. É interessante que embora isso seja verdadeiro, poucas pessoas dão verdadeira importância para ter um orçamento e viver dentro dele. Acabam se atolando em dívidas, e como consequência surge tantos outros problemas que acabam ficando doentes ou depressivas.

3.2 Importância do Planejamento do Orçamento Familiar

É essencial planejar bem o orçamento familiar, principalmente porque essa é uma forma segura de evitar dívidas sendo assim de alcançar todos os objetivos e conquistar aquilo que se sonha. Além disso, o orçamento familiar é a garantia de uma vida mais segura e tranquila. Toda família e todo indivíduo que almeja trabalhar melhor com o dinheiro e ter uma vida mais equilibrada financeiramente, precisa ter um domínio sobre aquilo que ganha e aquilo que gasta. O orçamento doméstica também é importante para que se possa, por exemplo, programar onde investir o dinheiro, quais serão as suas reservas e também para planejar uma viagem de férias. Um bom planejamento familiar deve pensar tanto as realizações de curto, médio e longo prazo, portanto deve conter todas as necessidades da família.

No entanto realizar um planejamento doméstico financeiro em um país como o Brasil em que o consumismo é incentivado por todos os meios de comunicação, é uma tarefa mais difícil do que parece. Primeiramente o correto é se livrar de compras á longo prazo com taxas de juros abusivas, parcelamentos de cartões de créditos, cheque especial, além disso, pequenos gestos como realizar compras á vista e fazer cotações de preço antes de uma compra podem gerar uma excelente economia ao decorrer de um período. Mudanças de hábitos também contribuem para pequenas economias, como por exemplo, apagar luzes de ambiente em desuso, desligar a torneira enquanto escova os dentes, ir para o trabalho com transporte coletivo ao invés de carro, diminuir o uso de condensadores de ar e ventiladores, etc.

3.3 Planejamento do Orçamento Familiar

Além do orçamento doméstico básico, que é o ponto de partida nesse processo, é preciso montar uma planilha de planejamento para os investimentos, distribuindo-os de acordo com o seu plano de metas. Pouca gente faz as contas de como o dinheiro poupado com disciplina e regularidade cresce ao longo do tempo, por exemplo, quem aplicar 100 reais por mês a uma taxa de juros de 1%, por um período de dez anos, terá guardado R\$ 23.000 reais.

Abaixo segue um exemplo de como montar um orçamento familiar com base na renda disponível e contas a pagar, (para uma melhor eficiência deste método o correto é lançar como planilha de Excel, para que com isso os dados fiquem mais organizados).

- Some a renda familiar prevista para o mês, inclua o salário de toda a família, ganhos adicionais, presentes em dinheiro ou o pagamento de algum empréstimo feito a um amigo.

QUADRO 1 – Planilha do Orçamento Doméstico

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
RENDA FAMILIAR	-	-	-	-	-	-
Salários						
13º. Salário						
Férias						
Retirada de Poupança						
Retirada de Aplicações						
Honorários						
Empréstimos						
Outros						

Fonte: FEBRABAN - 2014

- Liste todas as despesas fixas, como aluguel ou financiamento da casa, condomínio, gastos com o carro e mensalidades escolares. O ideal é separar as despesas por temas, como moradia e alimentação. Inclua também gastos que ocorrem periodicamente, caso do licenciamento do carro. O ideal é dividir esses custos ao longo dos 12 meses do ano, assim você não se esquece de guardar dinheiro nem é pego desprevenido. Se você costuma fazer compras parceladas, não

deixe de incluir os valores das parcelas. A proposta é identificar quanto da sua renda já estará comprometida antes mesmo de você fazer novos gastos.

QUADRO 2 – Planilha do orçamento doméstico

		Janeiro	Fevereiro	Março
HABITAÇÃO		-	-	-
	Aluguel/Prestação			
	Condomínio			
	IPTU			
	Luz			
	Água			
	Telefones			
	Gás			
	TV por Assinatura			
	Supermercado			
	Empregada			
	Reformas/Consertos			
	Outros			
SAÚDE		-	-	-
TRANSPORTE		-	-	-
AUTOMÓVEL		-	-	-
DESPESAS PESSOAIS		-	-	-
LAZER		-	-	-
CARTÕES DE CRÉDITO		-	-	-
DEPENDENTES		-	-	-

Fonte: FEBRABAN - 2014

- Chegou a hora de traçar o seu padrão de gastos esporádicos. Para isso, consulte as últimas faturas do cartão de crédito, os canhotos dos talões de cheque, o extrato do banco com a relação dos pagamentos efetuados no cartão de débito e os saques em dinheiro.
- Não se esqueça de contabilizar as tarifas cobradas pelos bancos. Consulte o seu extrato para listar os custos da manutenção da conta corrente, juros e outras taxas.
- Se você tem filhos ou dependentes, liste esses gastos em uma categoria à parte. Não deixe de incluir despesas com presentes, passeios, computador, celular e, claro, poupança ou plano de previdência estudantil, para pagar a faculdade.
- Analise todas as categorias de despesas fixas e destaque aquelas que você pode cortar ou reduzir. Será que você precisa mesmo de uma conexão banda larga tão potente? Dá para trocar o plano do celular?
- Pesquise preços de serviços semelhantes e tente negociar descontos com os fornecedores atuais. Se eles não reduzirem as tarifas praticadas, troque-os por outros mais baratos. Some as economias que você obteve com as mudanças e planeje a melhor forma de investi-las.
- Aproveite para identificar oportunidades de melhoria nos seus gastos esporádicos. Crie limites para alguns itens, fixando um preço máximo para os presentes que você pode dar ou para a quantidade de vezes que você come fora de casa.

3.4 Gerenciamento e Harmonização do Orçamento: Receita x Despesa

A estabilidade e tranquilidade nas contas pessoais e familiares não acontecem de um dia para o outro, é um processo gradual e leva certo tempo proporcional ao estado da situação atual. Lembrando que uma vez solucionado os problemas com dívidas devem ser adotados certos hábitos financeiros permanentes para que haja a estabilidade financeira, pois qualquer deslize nos gastos pode desestabilizar o orçamento. A elaboração de um bom orçamento doméstico é a alternativa mais eficiente para que exista a excelência financeira na renda familiar,

mas a eficácia dependerá da execução e aplicação deste orçamento em todos os dias de forma permanente e contínua.

A elaboração do orçamento doméstico não é tão simples. Deve se definir quais são as necessidades principais da família e planejar todos os gastos e despesas, considerando sempre a renda e a receita familiar disponível, isso é uma forma de começar a economizar.

Elaborar um orçamento doméstico e familiar é uma das coisas mais importante e essencial que tem de fazer para poder eliminar as dívidas, porque servirá como guia para as despesas, depois de saber quais são os rendimentos para o mês que tem à frente. O importante no orçamento doméstico é conseguir seguir e manter tudo aquilo que foi planejado. Para isso devem ser seguidos os seguintes passos de como elaborar um orçamento doméstico eficaz.

Para iniciar o processo de mudança e reabilitação do orçamento familiar é preciso encontrar onde está o problema assim como uma casa antes da reforma, que antes, é observado onde estão os trincos, fissuras, rachaduras e buracos a serem tampados. No orçamento familiar e doméstico é igual: deve se encontrar os buracos onde o dinheiro está vazando, para assim tampa-los. Portanto a primeira etapa do orçamento deve ser a análise do resultado da renda da família.

Para começar a montar o orçamento, relacione suas despesas fixas tais como luz, gás, água, telefone, prestações, combustível, aluguel, condomínio, transporte, educação, assistência médica, alimentação etc.

Crie também uma lista as despesas eventuais com remédios, consertos em geral, cabeleireiro, oficina mecânica, lazer e outras. Nestas, deve ser reservado uma parte de seu salário, pois, esses gastos, muitas vezes inesperados, acontecem com boa frequência.

Esse detalhamento de gastos e despesas pretende, através de algumas orientações e dados, ajudá-lo a controlar seu orçamento de forma clara.

A partir destes dados podemos montar um plano de economia que devera ser aplicado de maneira diferenciada em cada setor de gastos e despesas levando em consideração a importância de cada fator dentro da família. Por isso detalharemos

de forma separada cada estratégia de economia em cada área que deverá ocorrer às mudanças.

Registrar todos os gastos realizados seja através de dinheiro, cheque, cartão de crédito e financiamento. É fundamental saber qual o destino do dinheiro que ganhou e também aquele que não ganhou, mas continua a gastar através de créditos cheques pré-datados entre outros meios que deverão ser quitados. Depois de saber no que se gasta é que poderá começar a dar pequenos passos no para reduzir as dívidas ou aumentar a poupança.

Quadro 3 - Tabela de Receitas e Despesas (Orçamento Doméstico)

RECEITAS	R\$
Salário líquido (descontar INSS e IR)	
Extras (bicos, pensões, etc.)	
TOTAL	
INVESTIMENTOS	R\$
Poupança	
Fundos	
Outros	
TOTAL	
DESPESAS	R\$
Aluguel e Condomínio	
Financiamento da casa própria	
Prestações (carro, seguro, plano de saúde, escola)	
Contas (água, luz, telefone, celular, gás, internet)	
Alimentação (supermercado, feira, açougue, padaria)	
Transporte (despesa com ônibus, metrô ou combustível)	
Serviços domésticos (consertos, manutenção, etc)	
Animais Domésticos (ração, veterinário, etc)	
Despesa com roupas, calçados e acessórios (pessoal / para os filhos)	
Lazer (cinemas, restaurantes, passeios, viagens curtas, etc)	
Caridade / Dízimo	
Pensão Judicial / Outras Obrigações	
Remédio	
Presentes	
Cartão de Crédito / Empréstimos	
Imprevistos	
Impostos	
Outros	
TOTAL	
SALDO	R\$

Fonte: Cartilha do Orçamento Doméstico – Consumidor Positivo - 2014

3.4.1 Corte nas Despesas

Depois de saber como gasta o dinheiro, é necessário iniciar o corte de algumas despesas para equilibrar as finanças pessoais da família. Aqueles itens que julgava que eram necessários para sobreviver, mas afinal são apenas despesas supérfluas, deverão ser excluídas do orçamento doméstico.

É neste processo que será decidido até que ponto o nível da vida familiar será diminuído ao ponto de sobrar mais dinheiro. Às vezes isso nem é necessário para conseguir ter uma vida mais tranquila na área financeira, que lhe permita excluir as dívidas ou alcançar uma meta no futuro, como, por exemplo, a troca de um veículo, viagem com a família ou faculdade dos filhos.

3.4.2 A decisão do que deverá ser pago primeiro

É uma etapa muito importante e depois de ter eliminado o desperdício nas etapas anteriores, é a hora de determinar o que deverá ser pago primeiramente. A regra principal é de pagar a si mesmo antes de tudo, ou seja, poupar no início do mês para momentos mais complicados no futuro. A criação de uma reserva financeira é de extrema importância na hora que surgir um imprevisto como quebra do automóvel, tratamento médico, entre outros. Isso impedirá que se faça novas dívidas com financiamentos e empréstimos bancários já que ambos possuem altas taxas de juros. Aproveite para fazer um fundo de emergência.

Se já possuir dívidas elas deverão começar a serem pagas pelas que cobram mais juros. Pague a dívida até quita-las totalmente, nunca utiliza o dinheiro para ir pagando todas as dívidas ao mesmo tempo. Quando as dívidas começarem a desaparecer do orçamento ele deverá ser ajustado novamente, pois o dinheiro que não será mais consumido pelas dívidas deverá ser aplicado em algo necessário ou poupado.

3.5 Orientação na montagem do orçamento

Para cada despesa existem valores de referência para a porcentagem dos seus rendimentos. As instituições financeiras também utilizam estes índices para calcularem o crédito quando vão solicitar pedido de dinheiro. Quando possuir valores superiores aos recomendados, será mais complicado conseguir empréstimos. Entre os valores de referências existentes deve ser obedecida a seguinte regra:

Moradia: no máximo deverá ser gasto 35% do salário com gastos como: impostos, reparos, e despesas correntes, como água e luz.

Transportes: no máximo 20% para combustíveis, prestações, manutenção e seguros.

Dívidas: no máximo deverá ser de 15% em dívidas de créditos. Cartões de crédito, créditos pessoais, financiamentos, empréstimos e parcelas.

Outros gastos: é recomendado no máximo até 20% nas outras despesas do Orçamento doméstico, em alimentação, saúde, vestuário, lazer, etc.

Poupanças e Investimentos: nesta categoria, deverá conseguir poupar e investir até 10% dos rendimentos, para conquistar tranquilidade e folga em dias de crise difíceis. Porém o pensamento não deve ser esse.

3.6 A importância do Orçamento Doméstico

Todos entendem que possuem domínio total sobre o orçamento, sabendo para onde vai o seu dinheiro, não precisando registrar e planejar um orçamento doméstico. Mas uma vez monitorado os gastos, mesmo aqueles com coisas insignificantes, como um simples cafezinho no caminho do trabalho, pode-se ficar chocado com o que as minúsculas despesas representam. Utilizando o exemplo do

cafezinho, que custa em média R\$ 2,00 e multiplicarmos por seis dias de trabalho por semana, temos R\$ 12,00, em 1 mês R\$ 48,00, em 1 ano: R\$ 576,00, em 5 anos: R\$ 2.880,00, e se aplicarmos esse valor com a taxa de poupança que é em torno de 0,59% ao mês, teremos: R\$ 3.523,02. Este valor é o que poderia ser economizado em apenas cinco anos se apenas parasse de tomar aquele cafezinho na rua. Essa é a razão pela qual, todos necessitam de um orçamento doméstico.

3.7 As Vantagens

A partir do momento que existe controle sobre as despesas de pequena dimensão, que realmente não importam para o dia a dia geral das vidas familiares, pode-se desfrutar do sucesso e excelência financeiro.

As pequenas coisas realmente importam e fazem muita diferença. É um corte muito pequeno, mas faz muita diferença. Há muitos lugares para cortar gastos, se olharmos para eles.

Devem ser estabelecidas algumas metas em longo prazo e algumas metas em curto prazo.

Quando houver uma meta como a de fazer um pagamento extraordinário na casa, iniciar um fundo de faculdade para os seus filhos, comprar um carro desportivo ou tirar férias com a família. Então essa é a meta e a razão para controlar a situação financeira agora e já. E a solução e conquista é através do orçamento doméstico.

3.8 Criação da Reserva Financeira

Como uma entidade, a família também necessita de um patrimônio para alguma emergência ou imprevisto financeiro, ou seja, ter uma reserva financeira. Administrar esta deve ser de interesse de todos, ficando atentos a todas as variações financeiras. Para isso, é necessário que todos os membros participem do controle e cooperem, analisando qual gasto é realmente necessário, e o que é arbitrário e pode ser cortado do orçamento.

Esta reserva financeira deve ser criada para que estas situações emergenciais não prejudiquem o seu estilo de vida. Muitas vezes as pessoas diante de problemas pagam caro para sair de um problema e acabam entrando em outro maior ainda.

Fazer um bom planejamento e investir na estabilidade financeira garante uma vida mais confortável, e em períodos turbulentos, transmite mais calma para passar por tudo isso. Mas como fazer isso?

Organização é o ponto de partida, o gestor familiar deve organizar todas as suas contas e analisar o que pode ser economizado. Segundo Maximiano (1992): “uma organização é uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio de uma organização torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para uma pessoa”.

Organize-se, conheça de onde vem e para onde vai seu dinheiro, em seguida, deve se conversar com todos da residência e entrar em um acordo sobre os gastos, o que é realmente necessário e o que deve ser cortado, sem acarretar problemas. Halfeld (2004) coloca que, “cada um tem um estilo de vida e deve saber escolher onde gastar seu suado dinheiro. Poupar é a primeira batalha. Investir corretamente, fazendo seu dinheiro crescer, é a segunda”.

Depois de se organizar e estabelecer metas, é hora de começar a fazer o Orçamento Familiar, que é bem mais do que anotar despesas.

Após a elaboração do Orçamento Familiar, onde já é definida a função de cada membro da família e as metas de consumo realistas, é a hora de começar a poupar o dinheiro. Aproveite antes que ocorra algum problema e guarde uma parte de seu salário e quando for à hora certa, invista da forma mais coerente possível. Mas, atenção, não adianta poupar e, ao mesmo tempo, entrar no cheque especial ou no juro do cartão de crédito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um orçamento doméstico dentro da vida cotidiana das famílias é de importância inegável para solucionar os problemas financeiros existentes; tendo como propósito a evolução financeira e econômica das pessoas.

É preciso trabalhar a atitude, o bom senso, dentre todos os membros da família, a fim de que todos tenham o comprometimento necessário para que em longo prazo os resultados apareçam e permaneçam, para isso, alguns hábitos da vida dos membros da família devem ser modificados. É preciso acima de tudo assumir uma postura de compromisso com a família. Falta demonstrar efetiva preocupação e afeto com ela, dando atenção, conforto, participação e comunicação. Não serão frases prontas de manuais de treinamento que vão garantir isto, nem o bom desempenho do controle dos gastos.

Para a família conseguir sua evolução financeira é preciso harmonizar seu orçamento, quitando dívidas, economizando com coisas fúteis e excluindo gastos supérfluos.

Durante o desenvolvimento do estudo, aprendemos que sem mobilização para sensibilização de todos os familiares é praticamente impossível manter o controle financeiro da família. A família tem que atuar para transformar o membro num parceiro e promover uma comunicação eficaz e deter a maior amplitude possível de informações tendo comprometimento com a economia. Trata-se na verdade, de uma corrente em que todos os elos precisam funcionar, cada um precisa estar fortalecido e interligado.

O orçamento doméstico é a solução existente para que as famílias se estabilizem financeiramente, com essa harmonização dos gastos ela conseguira poupar dinheiro criando uma reserva financeira, evoluindo sua economia e melhorando sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnaldo Rosa. **Planejamento Estratégico: Formulação, Implementação e Controle**. Blumenau, 2002. Trabalho de Administração – Curso Administração, Fundação Universitária de Blumenau (FURB).

BORIOLA, Cláudio. **Especialista ensina como usar o crediário e o carne**. 2012. Disponível em: <<http://www.boriola.com.br/content/especialista-ensina-como-utilizar-o-credi%C3%A1rio-e-o-carn%C3%AA>>. Acessado em 05/06/2018.

CARDOSO, Antonio Pessoa. **Facilidades são causas pelo endividamento do consumidor**, 2010. Disponível em: <http://www.endividado.com.br/noticia_ler-27561_facilidades-sao-causas-pelo-endividamento-do-consumidor.html> Acessado em 12/06/2018.

DALLAGNOL, Renata C. Chiarini, **Apostila Economia I**, FAG – Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, 2008.

EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIANINI, Flavia. **As principais causas do endividamento e as formas de resolvê-lo: conheça os riscos envolvidos nas situações de inadimplência e saiba como evitá-los da melhor maneira possível**. 2010. Disponível em: <http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/35886_ENDIVIDAMENTO+CRONICO+AS+PRINCIPAIS+CAUSAS+E+FORMAS+DE+RESOLVELAS>, Acessado em 02/06/2018.

HALFELD, M. **Investimentos - Como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento, 2004.

HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R; HILGEMBERG, E. M. **O Planejamento Financeiro como Instrumento de Qualidade de Vida**. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf>. Acesso em 25/05/2018.

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2004.

Recebido em 13/06/2018

Aprovado em 14/11/2018